**Introdução:** sobrecarga em cuidadores é comum na Doença de Alzheimer (DA), reduzindo a qualidade de vida entre cuidadores e pacientes. Gravidade da demência, presença de sintomas neuropsiquiátricos, características sociodemográficas do cuidador e tempo gasto nessa função podem ser associados à sobrecarga em cuidadores.

**Objetivo:** avaliar a associação entre características clínicas de pacientes com DA e dados sociodemográficos de cuidadores com sobrecarga do cuidador.

**Métodos:** um estudo transversal foi conduzido em uma amostra de 72 pacientes e seus cuidadores primários (pessoa que auxilia o paciente por no mínimo 20 horas semanais). Todos os pacientes preenchiam os critérios do DSM-IV para demência e os critérios do NINCDS-ADRDA para provável doença de Alzheimer. Os sintomas neuropsiquiátricos foram avaliados por meio do *Neuropsychiatric Inventory* (NPI). A gravidade da demência foi avaliada com a escala *Clinical Dementia Rating* (CDR). Os dados demográficos do cuidador, o grau de parentesco com o paciente, o número auto-relatado de horas semanais passadas dando assistência ao paciente e o pagamento do cuidador também foram avaliados. O nível de carga foi quantificado usando o *Burden Interview* (BI). O teste T de Student, o One Way Anova e o coeficiente de Pearson foram realizados.

**Resultados:** a maioria dos cuidadores era do sexo feminino (82%). O nível de carga apresentou correlação moderada com a intensidade do NPI (r = 0.573) e o sofrimento do NPI (r = 0.644), p < 001. Cuidadores do sexo feminino mostraram maior nível de carga do que os do sexo masculino (p = 0.031). As demais variáveis não foram significativamente associadas à sobrecarga do cuidador.

**Conclusão:** os sintomas neuropsiquiátricos da DA foram o principal determinante da carga nos cuidadores primários dos pacientes com essa doença. Isso reforça a necessidade de prevenção e tratamento desses sintomas. O gênero teve efeito na sobrecarga, mas a pequena amostra masculina evita a generalização desse achado.